



ESTUDO SOBRE A NOÇÃO DE 'EU' NA OBRA DE SIGMUND FREUD¹

*Anelise Pinto Prestes², Fabíola Vieira Bertotti³, Juliana Lutkemeyer⁴, Regina Basso Zanon⁵,
Luís Fernando Lofrano de Oliveira⁶*

INTRODUÇÃO: Este subprojeto de pesquisa trata de um estudo sobre a noção de 'Eu' em psicanálise, visando a consolidação de embasamento teórico para a realização da pesquisa intitulada *Agressividade adolescente*. A questão norteadora do referido subprojeto é: como se caracteriza a noção de 'Eu' na obra de Sigmund Freud? Esta questão é de importância para a pesquisa *Agressividade adolescente*, visto que a noção de 'Eu' constitui um dos pilares para a fundamentação teórica da discussão proposta, uma vez que se encontra na base da definição tanto de agressividade quanto de adolescência. O objetivo geral desta pesquisa é colaborar para a precisão da noção de 'Eu' em psicanálise, visando a consolidação de embasamento teórico para a realização da pesquisa *Agressividade adolescente*. O objetivo específico é retomar o emprego da noção por S. Freud, verificando as necessidades teóricas das quais ela se originou e as que justificaram sua manutenção ao longo da obra do autor. Tratamos, também, especificamente, de situar as condições sob as quais, na adolescência, a formação do Eu e a constituição da noção de realidade são colocadas em questão. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico e bibliográfico. A bibliografia escolhida é constituída por trechos e textos da obra de S. Freud em que há menção à noção de 'Eu' em terceira pessoa. Para obtermos este material, utilizamos o recurso oferecido pela modalidade de publicação da obra de S. Freud em CD. O recurso consiste na seleção das passagens, ao longo de toda a obra do autor, em que ele faz menção à noção de 'Eu'. **RESULTADOS:** Constatamos que a constituição do Eu e a dos objetos ocorre ao mesmo tempo. A referida instância psíquica constitui-se na medida em que se relaciona com o mundo a sua volta. Mundo que, a partir do momento que é percebido, passa a ser composto por objetos determinados. Determinados pelo sistema perceptivo do Eu. Assim, o percebido dá lugar à constituição de objetos, e esta ocorrência permite a construção de uma realidade. **CONCLUSÕES/DISCUSSÃO:** Ao direcionar a sua atenção às percepções, o Eu constrói uma determinada realidade para um determinado sujeito. Se é através do Eu que este sujeito entra em contato com o mundo externo, esta instância psíquica pode ser pensada enquanto sede da interação com outros sujeitos. Somente há a possibilidade de conceber a existência de um outro porque uma determinada realidade assim o permite. A interação com os outros obriga o Eu a operar através de uma linguagem. Se um sujeito se relaciona com o mundo a sua volta através de linguagem, e se o Eu for considerado o responsável por este relacionamento, é possível estabelecer uma interdependência entre esta instância psíquica e a linguagem. Agência de fomento: PIBIC/CNPq.

¹ Subprojeto de pesquisa

² Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da UNIJUÍ e voluntária de iniciação científica

³ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da UNIJUÍ e bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: fabiolavb3@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da UNIJUÍ e voluntária de iniciação científica

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da UNIJUÍ e voluntária de iniciação científica

⁶ Orientador, professor doutor do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUÍ